



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Parasitoses Intestinais De Crianças Residentes Em Assentamentos Sem-Terra Do Sul Do Estado De Sergipe

**Autores:** SUSANA CENDÓN PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), PEDRO TELES MENDONÇA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), BRUNA FIGUEIREDO SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MARCOS GOMES DO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GENILDE GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ÂNGELA MARIA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), FERNANDA GOMES DE ALMEIDA GONÇALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANDRESSA EVARISTO MENDANHA LOPES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), AMANDA ARTEJE PELLOSO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), TAMARA SANTOS DOMINGUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), TAIS FERNANDA PALISSARI (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais constituem grave problema de saúde pública, ao apresentar elevados índices de mortalidade causados por síndromes diarréicas, sendo as crianças as mais acometidas. OBJETIVO: Diante da gravidade e dos efeitos prejudiciais que assumem as parasitoses intestinais na infância e o escasso estudo sobre a situação atual das enteroparasitoses, o presente estudo objetivou avaliar a ocorrência de parasitos intestinais em crianças. METODOLOGIA: O estudo aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa, avaliou a ocorrência de parasitos intestinais em crianças, por meio de questionário padronizado com os responsáveis pelas crianças a cerca de condições socio-econômicas. Os pesquisados realizaram exame de fezes, o qual foi realizado do primeiro bolo fecal, em três amostras, coletadas em dias alternados. RESULTADOS: Foram levantados dados sócio-econômicos de 395 crianças entre 2 e 13 anos de idade, dentre estas 265 realizaram avaliação parasitológica de fezes. Dentre as amostras positivas, 61,6 apresentaram poliparasitismo. Quanto acesso a sistema de saneamento básico observou-se que 100 dos indivíduos parasitados não possuíam. A maioria das crianças parasitadas frequentavam a escola, quanto ao grau de escolaridade materno observa-se que o nível de escolaridade dos responsáveis pelas crianças é inversamente proporcional a taxa de crianças parasitadas. CONCLUSÃO: A forma de eliminação dos dejetos é um fator relacionado a prevalência de parasitoses. Neste estudo a ausência de esgoto para descarga de dejetos foi dominante no grupo de crianças infectadas por parasitos intestinais, demonstrando que um ambiente desfavorável do ponto de vista do tratamento dos dejetos eleva as taxas de contaminação, visto que a via fecal-oral é o principal meio de infecção das parasitoses.